

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

FRANCIELLE ESTELA LISBOA

**O IMPACTO DA PERMUTA NO FLUXO DE CAIXA DE UMA EMPRESA COM
MULTIPLAS ATIVIDADES – UM ESTUDO DE CASO**

Florianópolis

2007

FRANCIELLE ESTELA LISBOA

**O IMPACTO DA PERMUTA NO FLUXO DE CAIXA DE UMA EMPRESA COM
MULTIPLAS ATIVIDADES – UM ESTUDO DE CASO**

Monografia apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina como um dos pré-requisitos para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Profº. Roque Brinckmann

Florianópolis

2007

FRANCIELLE ESTELA LISBOA

**O IMPACTO DA PERMUTA NO FLUXO DE CAIXA DE UMA EMPRESA COM
MULTIPLAS ATIVIDADES – UM ESTUDO DE CASO**

Esta monografia foi apresentada como trabalho de conclusão do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, obtendo a nota (média) de, atribuída pela banca constituída pelos professores abaixo mencionados:

Prof^ª. Elisete Dahmer Pfitscher

Coordenadora de monografia do Departamento de Ciências Contábeis

Professores que compuseram a banca:

Prof^º. Roque Brinckmann

Departamento de Ciências Contábeis

Prof^ª. Juliane Vieira de Souza

Departamento de Ciências Contábeis

Prof. Loreci João Borges

Departamento de Ciências Contábeis

Florianópolis

2007

*Dedico esta conquista aos meus pais **Edevaldo e Estela**, que me ensinaram valores que vou levar comigo a vida inteira.*

AGRADECIMENTOS

À **DEUS** por proporcionar-me a conclusão de mais uma etapa da vida cumprida.

Aos meus pais, Edevaldo e Estela, pela formação, carinho, amizade, dedicação e pelo grande apoio que me deram durante esta etapa, que sabemos não foi nada fácil.

Ao meu namorado, Albenio, pelos ensinamentos, paciência, afeto, companheirismo e disposição em me ajudar sempre.

À minha irmã, Taiza, que se tornou minha melhor amiga e confidente, pelo ombro amigo e por sempre me acolher quando mais precisei.

Ao meu irmão, Maikon, por ter sido responsável indiretamente por muitos aprendizados em minha vida.

Ao meu cunhado, Jean, por me mostrar que a felicidade está nas coisas simples e no carinho entre as pessoas.

À minha sobrinha, Maria Eduarda, amor da minha vida, pela sua existência.

Às minhas inesquecíveis amigas, Lilian, Raquel e Suelen, pelos momentos maravilhosos que passamos juntas, obrigada pelo carinho.

Aos grandes amigos que fiz durante toda esta jornada, aos que me ajudaram e também aos que ajudei.

Aos professores que contribuíram para o meu aprendizado e também aos que não foram simplesmente professores, mas sim, amigos.

À professora Juliane, que se mostrou além de professora, um ser humano maravilhoso. Obrigada pela ajuda, atenção e compreensão.

Ao professor Roque Brinckmann, que prontamente atendeu ao meu pedido de orientação, pelo incentivo e grande conhecimento que tornou a sua orientação uma valiosa colaboração para a elaboração deste trabalho.

E a todos os colegas de turma pelos agradáveis momentos vividos e pelo grande elo de amizade formado.

*"De tudo ficaram três coisas:
A certeza de que estamos começando, a certeza de que é
preciso continuar e a certeza de que podemos ser
interrompidos antes de terminar. Fazer da interrupção
um caminho novo, fazer da queda um passo de dança,
do medo uma escada, do sonho uma ponte, da procura
um encontro. Fica a promessa do reencontro... Fica o
desejo de boa sorte... **Fica a vontade de que lutes e
venças.**"*
(Fernando Sabino)

RESUMO

Administrar um negócio com base em informações gerenciais, que sejam organizadas com a finalidade de apoiar a tomada de decisões, é um fator de sobrevivência e de sucesso no ambiente competitivo do mercado atual. Toda empresa, para ser competitiva e rentável, necessita de um sistema de informações gerenciais adequado às características dos seus negócios e à sua cultura. Entre os vários relatórios hoje disponíveis, a Demonstração do Fluxo de Caixa constitui-se uma ferramenta indispensável para a gestão bem sucedida dos negócios. A elaboração do presente trabalho teve como objetivo geral demonstrar o impacto da permuta no fluxo de caixa da empresa Arte Final Acabamentos. Para atingi-lo foi desenvolvida uma pesquisa sobre o assunto. Na pesquisa bibliográfica, primeiramente foi apresentado um breve histórico da contabilidade como surgiu e sua importância; em seguida, contemplados conceitos sobre a contabilidade gerencial, planejamento financeiro, fluxo de caixa, controle e análise do fluxo. Nos demais capítulos buscou-se fundamentar os pontos considerados importantes na elaboração do fluxo de caixa e no planejamento financeiro. Concluiu-se que o planejamento financeiro para esta empresa é de fundamental importância, pois como mostrou bem o Fluxo de Caixa elaborado, a empresa perde parte da sua lucratividade com despesas financeiras oriundas da má gestão de caixa e contas a pagar. O procedimento utilizado no desenvolvimento deste trabalho foi o estudo de caso e a tipologia de pesquisa quanto à abordagem do problema é qualitativa, pois utiliza dados fornecidos pela empresa objeto de estudo.

Palavras – chave: Informações Gerenciais. Demonstração de Fluxo de Caixa. Planejamento Financeiro.

LISTA DE SIGLAS

AC – Ativo Circulante

ACC – Ativo Circulante Cíclico

ACF – Ativo Circulante Financeiro

ANC – Ativo Não Circulante

AP – Ativo Permanente

ARLP – Ativo Realizável a Longo Prazo

CCL – Capital Circulante Líquido

DFC – Demonstração de Fluxo de Caixa

DOAR – Demonstração das Origens e Aplicações de

DRE – Demonstração de Resultado do Exercício

IOG – Investimento Operacional em Giro

PC – Passivo Circulante

PCO – Passivo Circulante Oneroso

PELP – Passivo Exigível a Longo Prazo

PL – Patrimônio Líquido

PNC – Passivo Não Circulante

REF – Resultado de Exercícios Futuros

T – Saldo de Tesouraria

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Ingresso de caixa Arte Final Acabamentos.....	36
Figura 2 – Desembolsos de caixa Arte Final Acabamentos.....	37

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Grupos integrantes do Balanço Patrimonial.....	26
Quadro 2 – Reclassificação das contas do Balanço Patrimonial.....	28
Quadro 3 – Demonstração de resultado da empresa comercial.....	29
Quadro 4 – Fluxo de caixa Operacional.....	30
Quadro 5 – Balanço Patrimonial Arte Final Acabamentos 2005 e 2006.....	38
Quadro 6 – Cálculo de índices segundo Fleuriet.....	38

SUMARIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	11
1.2 TEMA E PROBLEMA	12
1.3 OBJETIVOS	13
1.4 JUSTIFICATIVA	13
1.5 METODOLOGIA.....	14
1.6 LIMITAÇÕES DA PESQUISA	16
1.7 ESTRUTURA E DESCRIÇÃO DOS CAPÍTULOS	16
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
2.1 CONTABILIDADE	17
2.2 CONTABILIDADE GERENCIAL.....	18
2.3 PLANEJAMENTO FINANCEIRO.....	19
2.4 FLUXO DE CAIXA	21
2.5 CONTROLE	25
2.6 ANÁLISE DO BALANÇO PATRIMONIAL SEGUNDO MODELO FLEURIET	26
2.6.1 BALANÇO PATRIMONIAL.....	26
2.6.2 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO.....	28
2.6.3 FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL E AUTOFINANCIAMENTO	30
3 ESTUDO DE CASO	33
3.1 APRESENTAÇÃO DA EMPRESA.....	33
3.2 ELABORAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA.....	34
4 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	40
REFERÊNCIAS	42
ANEXOS	44
APÊNDICES.....	50

1 INTRODUÇÃO

A crescente complexidade do processo administrativo leva os gestores a buscarem incansavelmente alternativas para superar os desafios encontrados no seu dia-dia. A escassez de recursos financeiros e o elevado custo para sua captação, juntamente com a falta de planejamento e controle, têm contribuído para que muitas empresas encerrem suas atividades. Em épocas de crise o gestor precisa de informações contábeis precisas e oportunas para apoiar o seu processo decisório.

Este trabalho não tem como finalidade apresentar algo novo, mas sim, evidenciar a existência de ferramentas eficazes na gestão empresarial. Como exemplo disso temos o fluxo de caixa, o planejamento e controle financeiro, que quando implantados com seriedade na gestão de uma empresa contribuem para o alcance das metas estabelecidas.

Neste capítulo apresentam-se as considerações iniciais, tema e problema, os objetivos gerais e específicos, a justificativa, a metodologia, as limitações da pesquisa e por fim a estrutura e descrição dos capítulos.

1.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

No século XX a abertura de mercado, a concorrência global e os avanços tecnológicos alteraram irreversivelmente a maneira de negociar. Com a crescente competição entre as empresas e um mercado cada vez mais exigente, os gestores precisam encontrar novos caminhos para o seu aperfeiçoamento, condição para sua sobrevivência.

Mesmo nos períodos de liquidez e de mercado em expansão as empresas não podem descuidar da administração de seus recursos, pois esta desatenção pode afetar sua saúde financeira quando os recursos ficam mais escassos e o mercado se retrai.

O uso de ferramentas gerenciais adequadas é fundamental para que uma empresa possa ter continuidade e também se diferenciar de seus concorrentes.

Para obter um bom desempenho e lucratividade, as micro e pequenas empresas são obrigadas a programar-se financeiramente, estruturando sua rotina interna de forma racionalizada, gerando informações gerenciais que farão com que visualizem resultados, tomando assim, as ações e decisões corretas.

A administração das empresas não pode se sustentar em aventuras, expondo-se aos acontecimentos incertos futuramente, sem um mínimo de planejamento e controle financeiro, pois além do controle de recursos financeiros é necessário que se tenha uma avaliação constante dos investimentos e riscos, visando a contínua atualização de suas estratégias para adequar-se à dinâmica das mudanças do sistema produtivo.

1.2 TEMA E PROBLEMA

O sucesso de uma empresa depende muito de quão bem seus gestores sejam capazes de criar uma estrutura que possibilite o gerenciamento do negócio. Nesse contexto, o processo de planejamento e controle é de fundamental importância para a sobrevivência e o desenvolvimento da empresa, pois assim o administrador é capaz de planejar e controlar o destino de uma organização em longo prazo.

Nesse sentido, o fluxo de caixa, o planejamento e o controle financeiro tornam-se ferramentas indispensáveis para as empresas pelas quais os executivos tomam decisões relevantes. O orçamento e o controle financeiro permitem à organização ter parâmetros das necessidades dos recursos materiais, humanos e financeiros de que precisará. Ao mesmo tempo, ambos viabilizam melhor utilização de caixa, uma vez que permitem dimensionar e estabelecer quanto e quando será necessário de caixa em determinados períodos. Outro ponto importante é poder detectar se um determinado investimento ou negócio é viável financeiramente, pois as fontes de recursos financeiros são limitadas para a maioria das organizações e empresários.

O planejamento financeiro estabelece o modo pelo qual os objetivos financeiros podem ser alcançados. Um plano financeiro é, portanto, uma declaração do que deve ser feito no futuro. Em sua maioria, as decisões numa empresa demoram muito para ser implantadas. Numa situação de incerteza, devem ser analisadas com grande antecedência.

CRUZ JUNIOR (1998, p.90) evidencia que:

Modelos gerenciais mais adequados aos dias de hoje já vêm sendo utilizados por grandes empresas, e caracterizam-se, na maioria das vezes, pela prática do planejamento em longo prazo, que permite fixar realisticamente os objetivos da empresa e, ainda, traçar as grandes linhas da estratégia que conduzirá ao alcance de tais objetivos.

O tema escolhido para estudo e desenvolvimento monográfico se enquadra na amplitude da contabilidade gerencial, especificamente o fluxo de caixa. Sua grande utilidade é permitir que a empresa possa programar-se financeiramente, estruturando sua rotina interna de forma racionalizada, gerando informações gerenciais que farão com que os resultados sejam visualizados, permitindo assim a tomada de decisões e ações corretas.

A inexistência de uma adequada gestão financeira pelas empresas provoca uma série de problemas de análise, planejamento e controle financeiro de suas atividades operacionais.

Diante do exposto surge o seguinte problema: **Qual é o impacto da permuta no fluxo de caixa da empresa em estudo?**

1.3 OBJETIVOS

Esta pesquisa tem como objetivo geral demonstrar o impacto da permuta no fluxo caixa da empresa Arte Final Acabamentos.

Para alcançar esse objetivo elaboraram-se os seguintes objetivos específicos:

- a) Delinear os efeitos da permuta em fluxos de caixa;
- b) Apresentar a importância da falta de liquidez no negócio;
- c) Obter um fluxo de caixa com efeitos implícitos da permuta.

1.4 JUSTIFICATIVA

A crescente concorrência de mercado faz com que os gestores busquem informações cada vez mais precisas que sirvam de apoio à tomada de decisão. As empresas que operam em ambiente competitivo buscam novos mercados e sabem da necessidade de manter os clientes atuais e conquistar outros.

A falta de ferramentas e informações essenciais para a gestão de pequenas empresas foi essencial na definição do tema proposto, tanto pela sua importância teórica quanto prática.

A contabilidade propicia uma importante contribuição para sustentar um adequado sistema de informações gerenciais tanto no aspecto econômico quanto no financeiro.

De acordo com Assaf (1995), a atividade financeira de uma empresa requer acompanhamento permanente de seus resultados, de maneira a avaliar seu desempenho, bem como proceder aos ajustes e correções necessários. O objetivo básico da função financeira é prover a empresa de recursos de caixa suficientes de modo a respeitar os vários compromissos assumidos e promover a maximização da riqueza.

É nesse contexto que se destaca o fluxo de caixa como um instrumento que possibilita o planejamento e o controle dos recursos financeiros de uma empresa. A gestão do fluxo de caixa é indispensável ainda em todo o processo da tomada de decisões, sendo, portanto, de fundamental importância para a empresa, constituindo-se numa sinalização dos rumos financeiros dos negócios. A insuficiência de caixa pode determinar cortes de créditos, suspensão de entregas de materiais e mercadorias causando a credibilidade junto aos clientes. Pode ainda ser causa de descontinuidade em suas operações, além de, por falta de capital de giro, recorrer a recursos de custos financeiros elevados perdendo o controle sobre seu endividamento.

Em síntese, o fluxo de caixa permitirá que a administração financeira sinta a real situação da empresa em termos de equilíbrio de caixa e liquidez, proporcionando maior visão dos recursos disponíveis.

O presente trabalho justifica-se pelo fato de que houve um vínculo empregatício com a empresa em estudo durante dois anos onde foram encontradas diversas dificuldades de gestão. Entre as quais estão as que se busca sanar neste trabalho.

A empresa objeto desse estudo não possui relatórios e instrumentos adequados, tornando-se complicada a resolução de determinados problemas, baseados apenas em fatos ocorridos no passado e na presente situação. Outro problema encontrado foi a discrepância entre entradas e saídas de caixa, pois por trabalhar com dois ramos de atividade, a venda a varejo de tintas e permuta com construtoras, muitas vezes o prazo de recebimento não condiz com o de pagamento, havendo a necessidade, muitas vezes, de recorrer a instituições financeiras para obtenção de créditos em curto prazo para honrar seus compromissos.

1.5 METODOLOGIA

A ciência possui como interesse encontrar a verdade através da observação dos fatos e assim extrair os resultados que podem ser validados universalmente.

O objetivo principal da metodologia é mostrar os procedimentos e métodos utilizados para elaboração desta pesquisa. Para Lakatos (1996, p.44):

A pesquisa pode ser considerada um procedimento formal e um método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer [...]. É um procedimento reflexivo e sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo de conhecimento.

De acordo com Gil (1993; p. 19) a “pesquisa é o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”.

Desta forma, a pesquisa será do tipo exploratória que, segundo Gil (1993; p. 45), “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses”. Facilita a compreensão e o entendimento do problema proposto aos usuários e buscando conhecer o assunto com maior profundidade. O autor ainda complementa que: “estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou descoberta de intuições. Seu planejamento é flexível e possibilita a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado”.

O procedimento utilizado será o estudo de caso. Gil (1993 p.58), salienta que: “O estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante os outros delineamentos considerados”.

O estudo de caso será realizado em uma empresa da grande Florianópolis.

A tipologia de pesquisa quanto à abordagem do problema será qualitativa, pois não serão utilizados dados estatísticos para investigação do problema, apenas dados fornecidos pela empresa objeto de estudo. De acordo com Richardson (1999; p.80):

Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos e possibilitar, em maior profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos.

Segundo Richardson (1999; p.79), “a abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social”.

Para reunir os dados da pesquisa, será realizado um levantamento de dados das atividades da empresa, possibilitando uma melhor visão e familiaridade com o problema

proposto. Assim, a análise realizada será documental, com vistas a coletar as informações em vários documentos escritos da empresa. Também foi realizada uma entrevista não-estruturada, visando obter explicações sobre os documentos coletados.

1.6 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Este trabalho limita-se a demonstrar através do fluxo de caixa como a falta de planejamento financeiro diminui o lucro da empresa incorrendo esta muitas vezes em despesas financeiras desnecessárias.

Para esta pesquisa serão utilizados dados reais da empresa em estudo, sendo que o nome de seus clientes, neste caso uma construtora, serão mantidos em sigilo para manter a integridade da mesma utilizando-se assim um nome fictício.

1.7 ESTRUTURA E DESCRIÇÃO DOS CAPÍTULOS

O estudo será organizado em quatro capítulos. No primeiro capítulo são apresentados a introdução, onde serão considerados o tema e o problema, os objetivos a serem alcançados, a justificativa de estudo, a metodologia aplicada na pesquisa, a organização do estudo e as suas limitações observadas quando da elaboração do trabalho.

No segundo capítulo a revisão teórica que abordará o conceito de contabilidade, seguido de uma breve explanação sobre contabilidade gerencial, planejamento financeiro, fluxo de caixa, controle e análise do fluxo de caixa, bem como os benefícios alcançados na utilização dos mesmos.

No terceiro capítulo será inicialmente apresentada a empresa e posteriormente as atividades praticadas por ela. De acordo com os dados coletados será elaborado um demonstrativo do fluxo de caixa da empresa a fim de demonstrar sua atual deficiência no planejamento de suas finanças.

E no quarto capítulo têm-se as conclusões e as recomendações, seguidas pelas referências e anexos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica está subdividida em cinco tópicos. Primeiramente a contabilidade, como surgiu e sua importância; em seguida contemplados conceitos sobre a contabilidade gerencial, planejamento e controle financeiros, fluxo e gerenciamento de caixa e análise do fluxo de caixa.

2.1 CONTABILIDADE

A contabilidade nasceu como um método de ordenamento de valores, um sistema de informações. O único usuário das informações era o proprietário do patrimônio. Para Sá (1998, p.22.) “a contabilidade nasceu com a civilização e jamais deixará de existir em decorrência dela; talvez, por isso, seus progressos quase sempre tenham coincidido com aqueles que caracterizam os da própria evolução do ser humano”.

A partir das necessidades dos gestores do patrimônio foram sendo adotadas as regras, visando satisfazer e aliviar as ansiedades dos usuários.

Podemos assim dizer que a contabilidade é uma técnica de gestão que tem como finalidade a determinação da situação patrimonial das empresas e dos seus resultados.

Dagostim (2005, p.35) acrescenta que a contabilidade:

diz respeito ao estudo do patrimônio, sua análise e revisão, bem como a orientação das funções técnicas, visando oferecer aos interessados, através da aplicação de um método científico, segurança quanto a correção ou não de informações econômicas, financeiras e patrimoniais.

A contabilidade já não é entendida apenas como um elemento de simples recolha e interpretação de dados históricos, mas também uma técnica eficiente de gestão. De fato, a gestão moderna não se limita a conhecer o passado e o presente. Devido a diversos fatores, entre os quais os acréscimos concorrenciais, torna-se necessário, cada vez mais, conhecer/prever o futuro a fim de estabelecer objetivos e planejar a atividade mediante uma prévia seleção das diversas alternativas possíveis. Para isso são necessários elementos de diversos tipos que fundamentem essas escolhas. Por outro lado, depois de estabelecidos os

objetivos e formulado o planejamento, existe a necessidade de estabelecer formas de controle de gestão e mais uma vez a contabilidade surge como um importante auxiliar fornecendo os elementos indispensáveis para esse controle.

Para Iudícibus (1998, p.21), pode-se afirmar que “todo procedimento, técnica, informação ou relatório contábil feito ‘sob medida’ para que a administração os utilize na tomada de decisões entre alternativas confiantes, ou na avaliação de desempenho, recai na contabilidade gerencial”.

Os gestores das empresas precisam aproveitar as informações geradas pela escrituração contábil, pois obviamente este será um fator de competitividade com seus concorrentes: a tomada de decisões com base em fatores reais dentro de uma técnica comprovadamente eficaz – o uso da contabilidade.

O aumento da concorrência e a escassez de recursos disponíveis têm contribuído para as constantes mudanças na gestão dos negócios. Com isso, acentua-se a necessidade de informações que auxiliem os administradores nas tomadas de decisão.

2.2 CONTABILIDADE GERENCIAL

A Contabilidade Gerencial vem preencher essa lacuna produzindo informações objetivas, úteis e relevantes através da combinação da contabilidade financeira com várias áreas do conhecimento de negócios.

O controle gerencial da situação financeira é imprescindível para uma gestão de sucesso. Através de demonstrações e dos relatórios contábeis, é possível verificar a situação patrimonial e financeira da empresa.

Com o decorrer do tempo, principalmente nas últimas décadas, surgiu a necessidade de uma demonstração que também representasse um fluxo durante um período de tempo, mas que não limitasse apenas ao fluxo de receitas e despesas. Afinal, a Demonstração do Resultado do Exercício mostra um fluxo de um determinado tempo, mas relativo apenas às receitas auferidas e às despesas e custos incorridos. Não há nesta demonstração um fluxo completo de toda a movimentação financeira da empresa durante um determinado período.

Depois de várias tentativas, adotou-se no Brasil a Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR). Nessa demonstração aparece uma série de entradas e saídas de recursos financeiros, tais como: recursos obtidos pelas operações da empresa a partir de

seu próprio resultado, recursos obtidos dos sócios a título de aumento de capital, originados de empréstimos tomados junto a terceiros, derivados de vendas de ativos permanentes, obtidos pelas transformações dos realizáveis em longo prazo, aplicados nas distribuições de dividendos, aplicados nas dívidas em longo prazo, utilizados para expansão do Ativo Permanente da empresa, etc.

De uma forma resumida, a Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos, como hoje no Brasil, com “recurso” significando capital circulante líquido, tem trazido enormes dificuldades de entendimento por parte de muitos leitores, inclusive analistas chegando-se à conclusão que há uma maior facilidade de entendimento na demonstração do fluxo de caixa.

De acordo com Perez e Begalli (1999, p. 178):

Independente do porte e da natureza operacional da empresa, seja grande ou pequena, indústria, comércio ou prestadora de serviços, não é possível gerenciá-la sem o acompanhamento do fluxo de caixa, principalmente em virtude da urgência para a tomada de decisões de pagamentos, recebimentos, aplicações, investimentos e assim por diante.

A Demonstração de Fluxo de Caixa é de suma importância para as empresas, pois a mesma propicia ao gestor elaborar um melhor planejamento financeiro, sabendo assim, o momento certo de aplicar seus recursos, contrair empréstimos entre outros tipos de decisões.

2.3 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Na administração das empresas, o planejamento do fluxo de caixa e financeiro é de fundamental importância para que se tenham condições de honrar os compromissos assumidos, administrar possível escassez e excesso de recursos, e manter um nível mínimo disponível para suprir qualquer deficiência que eventualmente venha a ocorrer, mantendo assim, o equilíbrio financeiro da instituição. Desta forma é possível, com certa antecedência, prever aonde captar recursos de forma mais coerente para maximizar a eficiência da organização.

Gitman(1997) afirma que as funções do planejamento financeiro são controlar, coordenar e dirigir as informações de forma que se possam desenvolver aspectos chave para uma boa elaboração de um planejamento de caixa e de lucros.

O planejamento de caixa consiste em gerenciar antecipadamente os recursos financeiros de uma empresa, tornando-se indispensável na tomada de decisões.

O planejamento e o controle determinam a alocação de recursos disponíveis na empresa de forma eficaz, controlando as despesas de maneira que estas não venham a ultrapassar o que foi orçado. Neste caso, o planejamento financeiro é o meio mais adequado para suprir as necessidades de caixa, antecipando os recebimentos, postergando pagamentos, decidindo sobre a necessidade de captar, ou não recursos de terceiros.

O planejamento financeiro é desenvolvido fundamentalmente por meio de projeções, como estimativa mais aproximada possível da posição econômico-financeira esperada. Estabelece o modo pelo qual os objetivos financeiros podem ser alcançados. Um plano financeiro é, portanto, uma declaração do que deve ser feito no futuro. O planejamento financeiro estabelece diretrizes de mudança e crescimento numa empresa, preocupando-se com uma visão global, com os principais elementos de políticas de investimento e financiamento da empresa. Com relação ao crescimento da empresa, ele está diretamente ligado à política financeira adotada pela empresa. Assim, o planejamento financeiro estabelece o modo pelo qual os objetivos financeiros podem ser alcançados; é, portanto, um plano para o futuro.

Nota-se que o planejamento financeiro, além de indicar caminhos que levam a alcançar os objetivos da empresa, tanto a curto como em longo prazo, cria mecanismos de controle que envolvem todas as suas atividades operacionais e não-operacionais. O planejamento e controle financeiro possibilitam mudanças táticas rápidas para tratar de eventos estranhos ao processo administrativo, os quais colocam em risco o alcance das metas estabelecidas.

Gitman (1997) ensina que “o planejamento financeiro é aspecto importante para o funcionamento e sustentação da empresa, pois fornece roteiros para dirigir, coordenar e controlar suas ações na consecução de seus objetivos”. Dessa forma, pode-se afirmar que o planejamento financeiro consiste na previsão das necessidades de caixa, de dinheiro, da organização, para um período determinado.

Para Ross et al. (1995, p.526) “os planos financeiros não são idênticos. Entretanto, há alguns termos em comum”.

Conforme os autores acima citados, alguns termos relevantes para a elaboração de um planejamento financeiro, são evocados:

- Previsão de vendas: através de uma análise histórica, do mercado e do comportamento da economia elabora-se uma projeção de vendas para um período pré-fixado;
- Demonstrações financeiras projetadas: projetará um balanço patrimonial, para demonstração dos resultados obtidos no exercício;
- Necessidade de Ativos: o plano financeiro deverá analisar o capital circulante líquido e como aplicá-lo e também observar a projeção dos gastos de capital;
- Necessidade de financiamento: deverá dar mais atenção nesta etapa a política de dividendos e qual o seu endividamento, ou seja, quanto a empresa possui de capital de terceiros e qual sua necessidade de financiamento para cobrir seus investimentos de curto ou longo prazo;
- Fechamento: o percentual de endividamento da empresa não poderá ser maior do que os recursos captados dentro de um determinado período;
- Premissas econômicas: o planejamento levará em consideração os cenários econômicos e suas possíveis variações, pois através destas perspectivas será exposto o nível da taxa de juros aplicada no mercado, o confronto das demonstrações projetadas, relevando o grau de endividamento, o crescimento ou decréscimo das vendas e sua política financeira.

2.4 FLUXO DE CAIXA

O objetivo do fluxo de caixa é dar uma visão das atividades desenvolvidas, bem como as operações financeiras que são realizadas diariamente, no grupo do ativo circulante, dentro das disponibilidades, e que representam o grau de liquidez da empresa.

Para Zdanowicz (1995, p.37): “Denomina-se fluxo de caixa de uma empresa ao conjunto de ingressos e desembolsos de numerário ao longo de um período determinado. O fluxo de caixa consiste na representação dinâmica da situação financeira de uma empresa, considerando todas as fontes de recursos e todas as aplicações em itens do ativo”.

Sinteticamente, o fluxo de caixa é o instrumento de programação financeira, que corresponde às estimativas de entradas e saídas de caixa em certo período de tempo. Esse

instrumento possibilita: planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar os recursos financeiros da empresa.

De acordo com ZDANOWICZ (1995, p.38):

“dentre os mais importantes objetivos do fluxo de caixa podem-se arrolar:

1. facilitar a análise e o cálculo na seleção das linhas de crédito a serem obtidas junto às instituições financeiras;
2. programar os ingressos e os desembolsos de caixa, de forma criteriosa, permitindo determinar o período em que deverá ocorrer carência de recursos e o montante, havendo tempo suficiente para as medidas necessárias;
3. permitir o planejamento dos desembolsos de acordo com as disponibilidades de caixa, evitando – se o acúmulo de compromissos vultosos em época de pouco encaixe;
4. determinar quanto de recursos próprios a empresa dispõe em dado período, e aplicá-los de forma mais rentável possível, bem como analisar os recursos de terceiros que satisfaçam as necessidades da empresa;
5. proporcionar o intercâmbio dos diversos departamentos da empresa com a área financeira;
6. financiar as necessidades sazonais ou cíclicas da empresa;
7. verificar a possibilidade de aplicar possíveis excedentes de caixa.

A otimização dos fluxos de caixa reduz, automaticamente, a necessidade de capital de giro, sendo, portanto interesse da empresa buscar essa otimização.

Matarazzo (1997, p.369) cita que “a Demonstração do Fluxo de Caixa é peça imprescindível na mais elementar atividade empresarial e mesmo para pessoas físicas que se dedicam a algum negócio”.

O fluxo de caixa representa uma evolução de saldos, seja ele positivo, seja negativo. Portanto, a sensibilidade do financeiro aos fatores que influenciam no fluxo de entradas e saídas de recursos, precisa ser especialmente aguda e perceptiva. O propósito de uma previsão de caixa é minimizar o inesperado, o que leva a importância de se ter um ativo disponível extra para cobrir as variações entre as necessidades monetárias previstas e as reais.

Para Marion (1997, p.382), “de forma condensada, a Demonstração de Fluxo de caixa (DFC) indica a origem de todo dinheiro que entrou no Caixa, bem como a aplicação de todo o dinheiro que saiu do Caixa em determinado período, e, ainda o Resultado do Fluxo Financeiro”.

Quanto maior racionalidade na previsão dos fundos, menores as chances de erro. Por outro lado, a incerteza no fluxo de caixa é inerente às operações empresariais. Todavia, podem-se tomar medidas para reduzir as amplas flutuações (“picos” e “vales”) no fluxo de caixa. Por exemplo, para períodos sazonalmente fracos em termos de receitas, deve-se montar

estratégias anti-ciclo (promoção, produtos e/ou serviços complementares, etc.). E até mesmo diminuir as concentrações de pagamento em períodos sobrecarregados de saídas de recursos.

O fluxo de caixa não está sujeito a interpretações: reflete o desempenho real da empresa, ou seja, o dinheiro entrou ou não, saiu ou não. Portanto, um planejamento cuidadoso promove uma melhor utilização dos recursos financeiros, prevendo não só um eventual déficit, como também um possível superávit.

Segundo Braga e Marques (2001, p.6):

Embora ainda não publicada em termos regulares e/ou conhecida de forma completa pela maior parte dos investidores brasileiros a Demonstração de Fluxos de Caixa (DFC) possui como uma de suas finalidades servir de instrumento para avaliação da liquidez da organização, ou seja, sua capacidade e garantia de pagamento das dívidas nas datas de vencimento.

Embora o fluxo de caixa mostre a realidade de uma empresa, ele não aponta onde estão as deficiências e porque as margens estão caindo. Por isso, o fluxo de caixa não pode ser um substituto da contabilidade da empresa, mas, sim um indispensável complemento para a tomada de decisões empresariais.

Na Contabilidade o termo “caixa” diz respeito ao montante de dinheiro existente nos cofres das empresas. De acordo com Teles (1997), o conceito de caixa a ser utilizado engloba o dinheiro em caixa e bancos, bem como os equivalentes de caixa, assim considerados os investimentos altamente líquidos, ou seja, conversíveis em caixa em até três meses.

O caixa é das aplicações da empresa, aquela que apresenta menor atratividade em termos de rentabilidade, defende Gitman (1997). Entretanto, a empresa tem três razões para manter um nível de recursos em caixa, segundo Zdanowicz (1998):

- a. Realizar transações: a empresa deve manter o nível de caixa necessário para conduzir seus negócios normais. Geralmente, quanto mais irregulares as entradas e saídas de recursos, maiores são as necessidades de caixa. Esta irregularidade pode ocorrer devido às flutuações nas vendas, à política de crédito dos fornecedores, às características do setor e até mesmo em decorrência do grau de conservadorismo da administração;
- b. Contingências: serve para fazer em face de eventuais problemas não previstos no Fluxo de Caixa, como por exemplo, a insolvência de um cliente. O nível de recursos de caixa para satisfazer as necessidades de contingência dependerá da habilidade de previsão de Fluxo de Caixa, bem como, das

possibilidades de obtenção de recursos de curto prazo no mercado financeiro;

c. Especular: o objetivo é ter uma reserva de recursos para efetuar alguma eventual transação que possibilite a realização de um lucro. Exemplo: conseguir descontos em compras à vista, a empresa manter caixa antevendo um decréscimo no preço de suas ações e, posteriormente, efetuar a recompra

Nos dois primeiros itens o caixa é utilizado para a continuidade da empresa. No terceiro caso, “especular”, o objetivo é o aproveitamento de oportunidades onde a aplicação de recursos no caixa por algum tempo é um custo a ser pago.

Os saldos de caixa e os “estoques de caixa” de segurança são influenciados significativamente pelas técnicas de produção e vendas, bem como pelos procedimentos adotados para a cobrança das duplicatas a receber e o pagamento das duplicatas a pagar. A análise dos ciclos operacional e de caixa da empresa pode esclarecer como ocorrem essas influencias. Por meio de uma gestão eficiente desses ciclos, o administrador financeiro conseguirá manter um baixo nível de investimento em caixa, o que contribuirá para a maximização do valor da empresa.

A empresa pode normalmente comprar muitos de seus insumos a crédito. O período de tempo de que a empresa dispõe para pagar por esses insumos é chamado de período médio de pagamento PMP e, além disso, tais compras geram financiamento espontâneo em curto prazo. O financiamento espontâneo tem custo zero, à medida que a empresa pode aproveitar quaisquer descontos financeiros oferecidos. A habilidade de adquirir insumos a crédito possibilita que a empresa compense parcialmente o período de tempo em que seus recursos encontram-se comprometidos no ciclo operacional.

De acordo com Gitman (1997), as estratégias básicas a serem empregadas pela administração do ciclo de caixa seriam as seguintes:

- a. Girar estoques tão rápido quanto possível, evitando a falta de estoques, que poderia resultar na perda de vendas;
- b. Cobrar duplicatas a receber o mais cedo possível, sem que isso motive forma exagerada. Descontos financeiros que sejam economicamente justificáveis poderiam ser usados para atingir esse objetivo;
- c. Retardar o pagamento das duplicatas a pagar tanto quanto possível, sem prejudicar o conceito de crédito da empresa, mas aproveitar quaisquer descontos financeiros favoráveis.

2.5 CONTROLE

O diretor financeiro de uma empresa é responsável, entre outras funções, pela análise, planejamento, e controle financeiro da empresa.

Para Silva, (1993, p.79) “controle é um processo administrativo que consiste em verificar se tudo está sendo feito de acordo com o planejado e as ordens dadas, bem como assinalar as faltas e erros, a fim de repará-los e evitar sua repetição”. O controle, também consiste em um acompanhamento, baseado na verificação do planejamento, assinalando todas as faltas e falhas cometidas.

Sanvicente (1987) descreve que controle em nível de caixa é utilizado nas organizações como um instrumento que protege de certa forma as irregularidades causadas por certos fatores mantidos pelas empresas tais como:

- As discrepâncias previsíveis: ocorrem quando os recebimentos não cobrem as despesas de um determinado período. Problemas estes que podem ser resolvidos com um orçamento de caixa, com acompanhamento (controle) diário efetuado através de relatórios emitidos dos recebimentos e pagamentos;
- As discrepâncias imprevisíveis: são eventos não previsíveis nos saldos de caixa, podendo ser relacionados com as mudanças de cenários econômicos e alguns eventos contingentes como as enchentes, desabamentos e incêndios;
- Disponibilidades de outras fontes de fundos que são irregularidades causadas devido as facilidades de recorrer, na falta de recursos, às instituições financeiras, proprietários ou acionistas. Este problema poderia ser sanado com um controle maior dos custos;
- A natureza das relações mantidas com o banco: deve-se controlar os saldos bancários através da conciliação com os saldos do caixa, levando em consideração os limites de créditos, as taxas administrativas e a disposição dos bancos em relação a serviços futuros e liberação de financiamentos de curto e longo prazo. Disponibilidade que poderá servir como fonte de recurso alternativa, de acordo com as necessidades da empresa.

2.6 ANÁLISE DO BALANÇO PATRIMONIAL SEGUNDO MODELO FLEURIET

O Modelo Fleuriet foi desenvolvido com o intuito de proporcionar uma análise das condições financeiras de uma empresa não apenas observando aspectos contábeis tradicionais, mas criando um instrumento de gestão empresarial sintético e global que permitisse um processo de decisão mais rápido e dinâmico. Assim, em contraposição à visão estática da análise contábil tradicional, o Modelo Fleuriet busca analisar a empresa em sua dinâmica operacional.

De acordo com o professor francês Michel Fleuriet, o enfoque estático do Balanço Patrimonial foi revisto em três naturezas a partir da reclassificação dos elementos patrimoniais: (a) operacionais, (b) financeiros e (c) não circulantes.

Para compreender o modelo, há necessidade de reorganizar as contas integrantes do balanço patrimonial e de outros relatórios contábeis para um formato direcionado à análise. Nesse sentido, os principais conceitos discutidos por Fleuriet partiram dessa nova composição.

2.6.1 Balanço Patrimonial

O balanço convencional, elaborado em conformidade com as normas estabelecidas pela Lei nº. 6.404/76, relaciona as contas que compõem as fontes e destinações de recursos como mostra o quadro abaixo:

Ativo Circulante AC	Passivo Circulante PC
Ativo Realizável a Longo Prazo ARLP	Passivo Exigível a Longo Prazo PELP
Ativo Permanente AP	Resultado de Exercícios Futuros REF
	Patrimônio Líquido PL

Fonte: o autor

Quadro 1 – Grupos integrantes do balanço patrimonial

Em linhas gerais, os elementos do ativo circulante caracterizam-se por constituir bens ou direitos realizáveis financeiramente, em condições normais, em prazo inferior a um ano. O passivo circulante, por sua vez, expressa obrigações comprometidas em igual período. Os demais ativos e passivos, e o patrimônio líquido, representam itens de natureza de prazo mais longo.

Dadas as suas proposições, os grupos circulantes abrangem itens de natureza operacional que tendem a se renovar constantemente em função da continuidade das operações rotineiras ou não operacional que surgem de decisões negociadas e não espontâneas, sem ligação direta com as operações da firma. Desse modo, o ativo circulante pode ser desmembrado em ativo circulante cíclico (ACC) e ativo circulante financeiro (ACF).

No primeiro segmento, encontram-se as contas associadas à atividade operacional, como, por exemplo, duplicatas a receber provenientes das vendas, provisão para créditos de liquidação duvidosa, adiantamentos a fornecedores, adiantamentos a empregados, estoques de matérias-primas, produtos em processo ou acabados, peças para reparos de ativos fixos, material administrativo, provisão para ajuste a valor de mercado, impostos sobre valor agregado a compensar (ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias) e IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados), e seguros e alugueis antecipados. Já no ACF distribuem-se as contas fundo fixo de caixa, bancos, conta movimento ou vinculada (às vezes pode incluir depósitos judiciais), aplicações financeiras de curtíssimo prazo, títulos e valores mobiliários (prazo inferior a um ano), imposto de renda restituível e créditos contra empresas coligadas (empréstimos, dividendos ou faturas).

No lado do passivo circulante, por seu turno, identificam-se o passivo circulante cíclico (PCC) e o passivo circulante oneroso (PCO). O primeiro abrange as contas decorrentes das atividades operacionais espontâneas, como duplicatas a pagar oriundas da compra de matérias-primas e/ou mercadorias, impostos sobre valor agregado a recolher, adiantamento de clientes, salários e encargos sociais a pagar, e participações de empregados a pagar. No segundo grupo, ficariam as contas resultantes, usualmente de negociações específicas, como empréstimos e financiamentos bancários de curto prazo, imposto de renda e contribuição social a recolher, dividendos a pagar a acionistas, dívidas frente a coligadas, participações estatutárias, adiantamentos de câmbio e duplicatas descontadas.

O item representativo do desconto de duplicatas foi considerado pelo autor integrante do PCO por constituir uma origem financeira de recursos para a empresa, ao passo que imposto de renda, obrigações com coligadas e dividendos foram incluídos por se tratarem de contas erráticas.

Os outros grupos patrimoniais do ativo e passivo foram agrupados como ativos não-circulantes (ANC, representa a soma do ARLP (Ativo Realizável a Longo Prazo) ao AP (Ativo Permanente)) e passivos não-circulantes (PNC, que engloba PELP (Passivo Exigível a Longo Prazo), REF (Resultado de Exercícios Futuros) e PL (Patrimônio Líquido)). No primeiro ficariam os itens geradores de produto, enquanto no outro, as fontes normais de recursos de longo prazo disponíveis. O quadro abaixo expõe a nova composição do demonstrativo:

Ativo Circulante Financeiro ACF	Passivo Circulante Oneroso PCO
Ativo Circulante Cíclico ACC	Passivo Circulante Cíclico PCC
Ativo Não – Circulante ANC	Passivo Não – Circulante PNC

Fonte : o autor

Quadro 2 - Reclassificação das contas do Balanço Patrimonial

Todavia, podem ocorrer dificuldades no tocante à classificação de determinadas contas. Por exemplo, as contas a receber em prazo inferior a um ano oriundas da alienação de ativo imobilizado ou investimento permanente, integrantes do AC, não se enquadrariam no ACC (Ativo Circulante Cíclico) e no ACF. Os dividendos a pagar e o imposto de renda a recolher, que compõem o PC (Passivo Circulante), também não se identificariam de maneira direta ao PCC e ao PCO. Ainda assim, por serem suas participações relativas pouco expressivas em condições normais, entendeu-se ser mais adequada a sua inclusão nos segmentos cíclicos e não-cíclicos, respectivamente.

2.6.2 Demonstração de resultado

Do mesmo modo, a demonstração de resultado requer modificações quanto à sua estrutura clássica. No caso de uma empresa industrial, do total líquido das receitas operacionais da empresa são deduzidas as variações nos estoques de produtos acabados e em processo – sem o cômputo da depreciação, amortização ou exaustão – de modo a atingir o montante da produção. Desse valor deduzem-se as compras e variações nas matérias-primas,

bem como as despesas com vendas, e administrativas, daí resultando o montante do consumo intermediário. Outra vez, subtraem-se deste os gastos incorridos com empregados e diretores, e também com impostos faturados. O saldo remanescente equivale ao lucro bruto operacional (LBO).

O LBO constitui a fonte geradora de recursos destinada à remuneração dos financiadores, fisco e acionistas. Ao excluir do LBO os encargos financeiros líquidos (de curto ou longo prazo), despesas não-operacionais liquidas (inclusive os resultados de equivalência patrimonial), imposto de renda, e dividendos propostos, encontra-se o montante do autofinanciamento.

Em qualquer empresa industrial, parte das despesas incorridas com depreciação, amortização e exaustão, identificáveis ou atribuíveis aos estoques, integra o custo dos produtos vendidos, ao passo que outra parte compõe seu valor remanescente, relatado no balanço final. Determinadas despesas dessa natureza podem ainda estar contidas nas despesas com vendas, e gerais e administrativas. Contudo, o modelo exclui esses encargos do cálculo do LBO, de forma a evitar inconsistências pela possibilidade de adoção de práticas de apropriação diferenciadas entre as empresas, ou dentro dela mesma. O mesmo raciocínio poderia ser usado para outros provisionamentos, usualmente de menor expressão.

Essa exclusão também poderia ser realizada deduzindo-se, do custo dos produtos vendidos, a parcela incorrida de depreciação, amortização e exaustão nele embutida.

No caso de uma empresa comercial, o LBO seria obtido de maneira bem mais simples, conforme evidencia o quadro 4. aqueles encargos estariam contidos somente nas despesas com vendas, e gerais e administrativas.

Receita Operacional Líquida
(-) Custo das Mercadorias Vendidas
(=) Lucro Bruto
(-) Despesas com vendas, gerais e administrativas, de mão-de-obra, e com impostos (exceto imposto de renda e ICMS)
(=) Lucro bruto operacional antes das despesas financeiras

Fonte: o autor

Quadro 3 – Demonstração de resultado da empresa comercial

2.6.3 Fluxo de Caixa Operacional e Autofinanciamento

Relativo ao terceiro relatório, o fluxo de caixa operacional (FCO) elaborado por Fleuriet representa uma medida financeira do montante do caixa gerado ou consumido pela atividade operacional do negócio num período específico, e pode ser calculado por meio de ajustes ao LBO das variações nos ativos e passivos cíclicos de curto prazo ocorridas ao longo desse período.

Lucro Bruto Operacional
(-) Variação nos itens do ativo circulante cíclico
(+) Variação dos itens do passivo circulante cíclico
(=) Fluxo de caixa operacional

Fonte: o autor

Quadro 4 – Fluxo de caixa operacional

O montante do autofinanciamento – que expressa uma medida econômica do montante de recursos gerado pela firma que se destina ao financiamento de seu próprio crescimento – pode ser achado de duas maneiras distintas. Na primeira, excluindo do LBO as parcelas relativas às despesas financeiras e não – operacionais líquidas, o imposto de renda e a contribuição social, as participações estatutárias e os dividendos. Na outra forma, por meio da eliminação das despesas com depreciação, amortização e exaustão embutidas no resultado contábil (mediante sua soma), e exclusão do montante dos dividendos.

O investimento operacional em giro

Com base na classificação sugerida, Fleuriet relacionou alguns componentes relevantes a uma administração financeira adequada da firma. O primeiro diz respeito ao capital circulante líquido (CCL), ou capital de giro líquido, que pode ser obtido a partir dos grupos patrimoniais de curto prazo, ou de longo prazo, conforme segue:

$\text{Ativo Circulante (AC)} + \text{Ativo Realizável a Longo Prazo (ARPL)} + \text{Ativo Permanente (AP)} = \text{Passivo Circulante (PC)} + \text{Passivo Exigível a longo Prazo (PELP)} + \text{Resultados de Exercícios Futuros (REF)} + \text{Patrimônio Líquido (PL)}.$

$$\text{Capital Circulante Líquido (CCL)} = (\text{Ativo Circulante(AC)} - \text{Passivo Circulante (PC)}) = (\text{Passivo Exigível a Longo Prazo (PELP)} + \text{Resultado de Exercícios Futuros (REF)} + \text{Patrimônio Líquido (PL)} - \text{Ativo Realizável a Longo Prazo(ARLP)} - \text{Ativo Permanente (AP)})$$

Em situações usuais o CCL significa um valor positivo, ou seja, os recursos investidos no AC que ultrapassaram o total das fontes de financiamento de curto prazo (PC) foram financiados por itens de longo prazo (PNC). Em outras palavras, as origens de longo prazo suplantaram as necessidades de investimento de longo prazo, e foram aplicadas no capital de giro (AC). Pelo lado inverso, CCL negativo significa que fontes de recursos excedentes de curto prazo estão financiando elementos de longo prazo ou, do outro ponto de vista, as origens de longo prazo são insuficientes para financiar as aplicações de recursos de longo prazo. Esta condição, se mantida por longo período, e dependendo da estrutura financeira da firma, pode repercutir na insolvência do empreendimento.

O comportamento do CCL pode ser mais bem avaliado com base na decomposição dos grupos circulantes em seus respectivos segmentos:

$$\text{Capital Circulante Líquido (CCL)} = (\text{Ativo Circulante Financeiro(ACF)} + \text{Ativo Circulante Cíclico(ACC)}) - (\text{Passivo Circulante Oneroso (PCO)} + \text{Passivo Circulante Cíclico (PCC)})$$

O segundo componente de análise consiste no investimento operacional em giro (IOG) – ou necessidade de capital de giro. Seu montante seria conseguido pela diferença entre os elementos cíclicos. Logo:

$$\text{Investimento Operacional em Giro (IOG)} = \text{Ativo Circulante Cíclico (ACC)} - \text{Passivo Circulante Cíclico (PCC)}$$

Quando positivo, o IOG refere-se ao investimento líquido de curto prazo necessário, numa situação estática, à manutenção do atual nível da atividade operacional, que precisa ser financiado pelo PCO e/ou PNC.

Por sua vez o terceiro componente correspondente ao saldo de tesouraria (T), obtido por meio da diferença entre os elementos erráticos (não ligados de forma direta às operações usuais) do ativo e passivo de curto prazo.

$$\text{Saldo de Tesouraria (T)} = \text{Ativo Circulante Financeiro (ACF)} - \text{Passivo Circulante Oneroso (PCO)}$$

O T pode sinalizar o grau de adequação política financeira empregada pela administração. Quando positivo, indica disponibilidade de recursos para garantir a liquidez de curtíssimo prazo. Caso seja negativo, pode evidenciar dificuldades financeiras iminentes, em especial por ocasião da manutenção de saldos negativos sucessivos e crescentes. O acompanhamento da evolução do T no decorrer de exercícios sociais sucessivos, bem como das causas das eventuais alterações de tendências percebidas, representa o cerne do modelo.

3 ESTUDO DE CASO

No estudo de caso, elabora-se uma demonstração do fluxo de caixa com o intuito de evidenciar o impacto da permuta no fluxo de caixa da empresa e em seguida a análise da demonstração de fluxo de caixa segundo Michel Fleuriet. Inicialmente tem-se a apresentação da empresa e posteriormente são evidenciados problemas e a seguir sugestões de planejamento para correção dos mesmos.

3.1 APRESENTAÇÃO DA EMPRESA

A empresa Arte Final Acabamentos, teve o início de suas atividades em 01 de julho de 2004. Tendo como atividade principal, o comércio varejista de tintas, pisos e materiais de acabamento para a construção civil.

Ao ganhar espaço no mercado, participando de negociações com construtoras bem sucedidas na cidade, deparou-se com um novo modelo de negociação, a permuta.

O termo permuta é derivado do latim *permutare* (permutar, trocar, cambiar) e na significação técnica do Direito exprime o contrato, em virtude do qual os contratantes trocam ou cambiam entre si coisas de sua propriedade. Ela realiza, sem dúvida, o mesmo fim que a venda, desde que uma das partes contratantes dá (transfere a propriedade da coisa), para que obtenha ou receba da outra parte uma outra coisa equivalente. Ocorrem na permuta, simultaneamente, duas transferências ou duas transmissões de propriedade: os contratantes ou permutantes fazem, entre si, recíprocas transferências de coisas, que se equivalem. Em síntese, é a troca de coisa por coisa.

O Código Civil usa a palavra troca em vez de permuta. O seu artigo 1.164 dispõe que se aplicam à troca as disposições referentes à compra e venda. A única diferença existente reside na forma de pagamento, que não pode ser por meio do dinheiro, pois se o for, deixará de ser troca, caracterizando compra e venda.

Para o estudo proposto, o que interessa são os procedimentos que devem ser observados no caso de permuta de bens imóveis e os aspectos inerentes à determinação do fato gerador e à incidência de tributação na pessoa jurídica. Antes de qualquer comentário,

cumprir salientar que na permuta (troca) de imóveis sem pagamento de parcela complementar em dinheiro não há tributação do Imposto de Renda.

Conforme dispõe a Instrução Normativa nº. 107, de 14.07.88, na permuta sem pagamento de diferença em dinheiro por qualquer das partes, a pessoa jurídica deverá considerar como preço de alienação do Imóvel dado em permuta o valor contábil desse imóvel e como custo de aquisição do imóvel recebido em permuta aquele mesmo valor. Quando uma das partes envolvidas na operação pagar diferença de preço existente entre as unidades imobiliárias, denominada torna, pela Instrução Normativa, o valor pago deverá acrescer ao custo de aquisição da nova unidade e a parte que receber a diferença deverá apurar o ganho de capital.

Já era de costume alguns clientes se utilizarem desta prática Nesta atividade, são atendidos muitos empresários do ramo da construção civil. São inúmeras construtoras, sendo as mais conhecidas: AM Construções, Ampla Construções, Construtora Deschmaps, OK Construções, Sant'ana Construções e Incorporações de Imóveis, entre outras. Desta forma a empresa precisou passar por uma adaptação, pois não seriam mais negociações de valores tão insignificantes assim, os valores agora passavam a ser substanciais.

3.2 ELABORAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

Depois desta breve explanação sobre permuta, estudaremos os reflexos no fluxo de caixa, e como o não planejamento de compras numa atividade de grandes proporções, pode elevar despesas financeiras e levar até uma empresa à derrocada.

Devido a falta de relatórios e informações tempestivas é proposto um fluxo de caixa de forma a atingir os objetivos desta pesquisa.

A empresa Arte Final Acabamentos no ano de 2006 fez uma permuta com a empresa Estemar Engenharia Ltda no valor de R\$ 240.000,00 (duzentos e quarenta mil reais). Sendo que seriam entregues pela empresa Arte Final Acabamentos R\$ 120.000,00 (cento e vinte mil reais) em materiais diversos conforme orçamento 156897-10 em anexo, e os outros R\$ 120.000,00 (cento e vinte mil reais) em alumínio conforme descritos no contrato anexo. E a construtora, Estemar, daria como pagamento uma casa de alvenaria situada no bairro Ingleses em Florianópolis avaliada em R\$ 240.000,00 (duzentos e quarenta mil reais).

O imóvel dado em pagamento e o valor total do material entregue são o mesmo, porém esta atividade torna-se altamente rentável, pois o valor recebido na permuta é de R\$ 240.000,00, mas o custo desses materiais entregues à construtora é cerca de 80% menor para a empresa Arte Final Acabamentos. E os clientes mesmo cientes da diferença nos preços optam por essa alternativa por não possuírem dinheiro em caixa. A alta margem de lucro na negociação é que garante o retorno esperado em função do tempo de venda do imóvel e também das facilidades oferecidas ao comprador do mesmo.

O imóvel que entrou na negociação, uma casa no bairro ingleses, foi vendido em meados do mês maio, justificando-se assim o pico neste mês nos ingressos de caixa. Foi dada uma entrada no valor de R\$ 160.000,00 (cento e sessenta mil reais), dois reforços de R\$ 10.000,00 (dez mil reais) cada, nos meses de junho e julho, e o restante, R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais) foi parcelado em 60 meses com a parcela no valor de R\$ 1.000,00 (mil reais) corrigidos pela poupança.

Aproveitamos a oportunidade para demonstrar o impacto da permuta no fluxo financeiro alterando o planejamento de caixa.

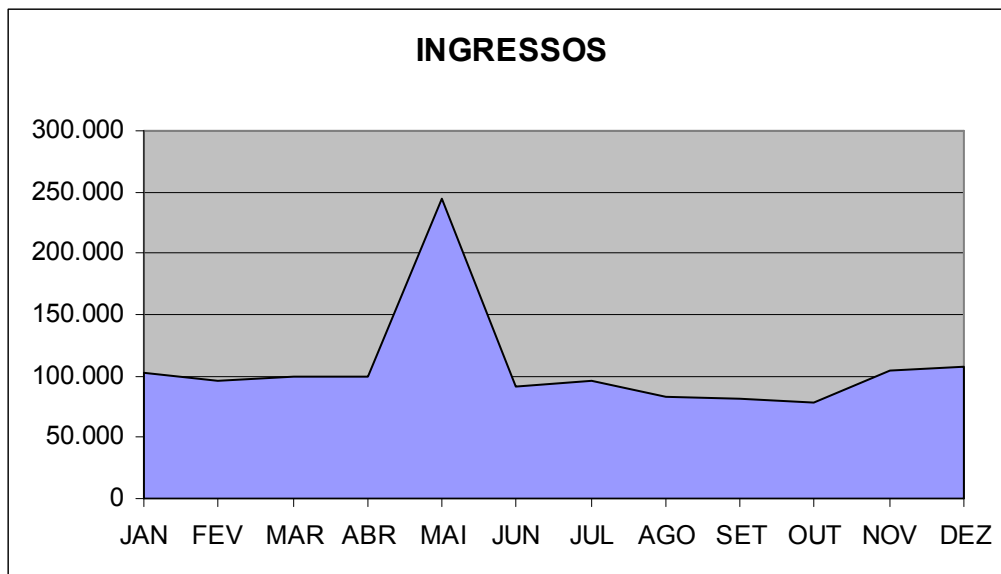
Entende-se como caixa a conta que serve para indicar o valor de recursos disponíveis que poderão ser movimentados de forma extremamente rápida para efetuar pagamentos. Por isso sentiu-se a necessidade da elaboração do fluxo de caixa a fim de elucidar onde estão ocorrendo os ingressos e desembolsos de caixa.

De acordo com o fluxo de caixa em apêndice podemos fazer as seguintes considerações

Nos ingressos obtivemos nas vendas à vista uma média de R\$ 38.548,75 (trinta e oito mil, quinhentos e quarenta e oito reais e setenta e cinco centavos) sendo seu melhor período, como já esperado, o mês de dezembro onde obteve o valor de R\$ 43.354,00 (quarenta e três mil trezentos e cinquenta e quatro reais).

Já no recebimento de clientes obtivemos uma media de recebimentos no valor de R\$ 50.315,16 (cinquenta mil trezentos e quinze reais e dezesseis centavos) sendo seu melhor resultado também no mês de dezembro R\$ 62.218,00 (sessenta e dois mil duzentos e dezoito reais).

No geral conforme fluxo de caixa em apêndice, devido à venda do imóvel os ingressos apresentaram seu pico no mês de maio como mostra o gráfico abaixo.



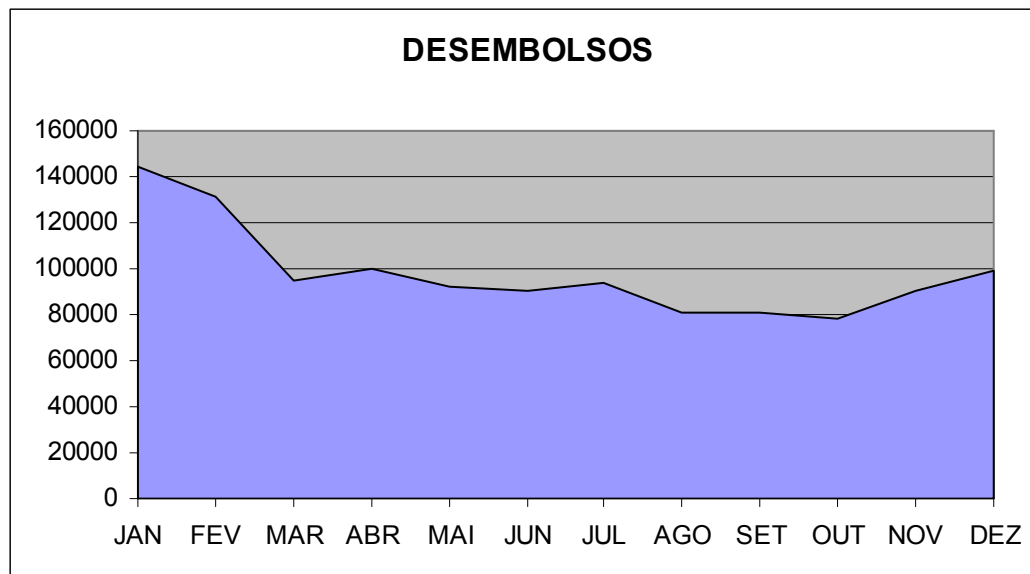
Fonte: o autor

FIGURA 1 – Ingressos de caixa Arte Final Acabamentos

Nos desembolsos as compras a vista apresentaram uma média de R\$ 20.055,08 (vinte mil e cinquenta e cinco reais e oito centavos) sendo sua maior compra no mês de fevereiro.

Já os desembolsos com fornecedores foram uma média de R\$ 28.644,83 (vinte e oito mil seiscentos e quarenta e quatro reais e oitenta e três centavos) e sua maior compra no mês de janeiro R\$ 55.808,00 (cinquenta e cinco mil oitocentos e oito reais).

De acordo com o gráfico abaixo, os maiores desembolsos foram nos primeiros meses do ano, janeiro, fevereiro e março. Onde justamente foram efetuadas as compras para permuta de acordo com contrato em anexo. Houve um erro no planejamento das compras e também no contas a pagar, pois se essas compras fossem diluídas em mais parcelas, ou se fosse conversado até mesmo com a construtora sobre a possibilidade de alargamento nos prazos de entrega no material a empresa certamente não incorriria em tantas despesas.



Fonte: o autor

FIGURA 2 – Desembolsos de caixa Arte Final Acabamentos

De acordo com o fluxo de caixa em apêndice, a empresa apresenta sim alterações no seu fluxo de caixa em função da atividade permuta. No primeiro apêndice temos o fluxo de caixa com os efeitos da permuta e no segundo sem os efeitos da permuta. No primeiro fluxo de caixa em apêndice a empresa teve que fazer operação de desconto de duplicatas para poder suprir seus gastos com a compra de materiais para permuta. No segundo não tendo esses efeitos a empresa mostrou que consegue obter um equilíbrio financeiro. No caso especificamente do fluxo com efeito da permuta, o gráfico mostra que no período de entrega dos materiais houve um aumento significativo nas contas a pagar, e como o imóvel ainda não havia sido vendido, acabou por comprometer assim o caixa. Apesar do lucro altíssimo na transação efetuada a empresa teve que optar por desconto de duplicatas para que pudesse pagar suas contas em dia. O que gerou uma despesa financeira que não existia. Que seja uma atividade rentável não se tem a menor dúvida a questão é como gerenciar a entrada e a saída desse dinheiro de forma que não comprometa o caixa da empresa? Conforme foi constatado a empresa não se utilizava desta ferramenta, fluxo de caixa. E depois de elaborada e demonstrada para os seus sócios puderam perceber exatamente, neste caso onde perderam uma parte de seu lucro, má administração. O que ocorreu foi uma falta de reserva para cobrir as compras que teriam de ser feitas em função da permuta. Uma vez que essa reserva não existiu, houve um furo no caixa, o que fez com que a empresa incorresse em despesas financeiras desperdiçando parte do seu lucro. Falta de planejamento financeiro. Erro no planejamento das compras e também nos prazos de pagamento dos materiais entregues na

permuta. Dessa forma entende-se como necessário que seja feito uma análise no Balanço Patrimonial da empresa

Balanço Patrimonial	2.005	2.006
Ativo Circulante(AC)	1.234.366	1.583.269
Disponível	19.136	186.267
Clientes	564.789	603.782
Estoques	650.441	793.220
Ativo Realizável a Longo Prazo (ARLP)		55.000
Ativo Permanente(AP)	247.200	18.610
Investimento	7.200	18.610
Imobilizado	240.000	
ATIVO TOTAL	1.481.566	1.656.879
Passivo Circulante (PC)	610.299	763.947
Fornecedores	296.208	414.744
Salários	95.225	112.164
Impostos	68.325	70.780
Contribuições	11.541	13.259
Duplicatas Descontadas	55.000	57.000
Dividendos	84.000	96.000
Passivo Exigível a Longo Prazo (PELP)		
Resultado de Exercícios Futuros (REF)		
Patrimonio Líquido (PL)	871.267	892.932
Capital	200.000	200.000
Lucros acumulados	671.267	692.932
PASSIVO TOTAL	1.481.566	1.656.879

Fonte: o autor

Quadro 5 – Balanço Patrimonial Arte Final Acabamentos 2005 e 2006

De acordo com o modelo de Michel Fleuriet temos:

	2005	2006
Ativo Circulante Cíclico (ACC)	1.215.230	1.397.002
Ativo Circulante Financeiro (ACF)	19.136	186.267
Ativo Não-Circulante(ANC)	247.200	73.610
TOTAL DO ATIVO	1.481.566	1.656.879
Passivo Circulante Cíclico (PCC)	471.299	610.947
Passivo Circulante Oneroso (PCO)	139.000	153.000
Passivo Não-Circulante (PNC)	871.267	892.932
TOTAL DO PASSIVO	1.481.566	1.656.879
Índices		
CCL	624.067	819.322
IOG	743.931	786.055
T	-119.864	33.267

Fonte: o autor

Quadro 6 – Calculo de índices segundo Fleuriet

A análise proposta pelo modelo Fleuriet auxilia o analista financeiro na avaliação da liquidez e solvência da entidade, e na identificação do tipo de estrutura financeira utilizada e/ou característica do segmento de interesse, bem como a verificação de suas tendências relativas. Ou seja, sua importância está no que tange a liquidez da empresa, sua estrutura financeira e capacidade de pagamento.

4 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O presente estudo teve como objetivo geral elaborar um fluxo de caixa enfatizando o efeito da permuta. Para isso buscou-se de maneira específica apresentar o conceito, os objetivos da Demonstração de Fluxo de Caixa, bem como os benefícios alcançados na utilização da mesma para o planejamento financeiro.

Em função do exposto se observa que os objetivos propostos para este estudo foram atingidos, já que através da teoria e da pesquisa empírica, foram evidenciados os benefícios gerados na utilização da DFC para um bom planejamento financeiro.

O estudo procurou responder a questão problema: “qual o impacto da permuta no fluxo de caixa da empresa em estudo?”

Com a questão problema apresentada, verificou-se todos os aspectos essenciais para a elaboração de um fluxo de caixa.

O objetivo geral do estudo foi: “elaborar um fluxo de caixa enfatizando o efeito da permuta. Compreende-se como alcançado. Pois como foi constatado, a permuta influenciou negativamente o fluxo de caixa da empresa, o que originou a falta de liquidez do período. Os objetivos específicos auxiliaram para o cumprimento do objetivo geral da pesquisa.

Depois de elaborado o fluxo, conclui-se que o planejamento financeiro para esta empresa é de fundamental importância, pois como mostrou bem o Fluxo de Caixa elaborado, a empresa perde parte da sua lucratividade com despesas financeiras oriundas da má gestão de caixa e contas a pagar.

Aplicando o modelo Fleuriet podemos concluir que os ramos de negócio que sustentam essa estrutura evidenciam uma situação insatisfatória. T negativo significa que o CCL se acha insuficiente para garantir a manutenção do atual nível de atividade operacional, e que fontes de financiamento de curto prazo (PCO) vem sendo empregadas como complementares. Essa situação pode agravar-se, por exemplo, na presença de recessão, ocasião em que itens do ACC encontrarão dificuldades de realização, ao passo que o PCO tende a se elevar em função das taxas de juros significativas. Ou seja, conforme dito anteriormente é preciso que haja um melhor planejamento nas compras e nos prazos de pagamento, pois a empresa está incorrendo em juros por não obter dinheiro em caixa para garantir sua atividade operacional.

É relevante destacar que os gestores não devem fundamentar suas decisões somente com base na Demonstração de Fluxo de Caixa, pois a mesma não irá eliminar as dificuldades

financeiras da empresa, ou seja, o controle financeiro não pode ser baseado somente na DFC. Relatórios contábeis bem elaborados e com base em informações fidedignas, minimizam a probabilidade de tomada de decisões distorcidas.

A realização deste trabalho monográfico foi de grande valia para melhor conhecimento do fluxo de caixa como instrumento de controle e planejamento financeiro. Ficando a sugestão da continuidade deste estudo para outros trabalhos na abordagem do tema fluxo de caixa como ferramenta de auxílio no planejamento financeiro para outras empresas.

REFERÊNCIAS

- BRAGA, Roberto; MARQUES, José Augusto Veiga da Costa. Avaliação da liquidez das empresas através da análise das demonstrações de fluxo de caixa. **Revista Contabilidade e Finanças** FIPECAFI – FEA – USP, São Paulo, FIPECAFI, v. 14, n. 25, p. 6 – 23. janeiro/abril, 2001.
- BOISVERT, Hugues. **Contabilidade por Atividade: Contabilidade de Gestão**. São Paulo: Atlas, 1999.
- CRUZ JÚNIOR, João Benjamim. **Século XXI: ameaças e oportunidades para a empresa brasileira**. Revista de Ciências da Administração, Florianópolis, UFSC, 1(0): 87-95, Ago.1998.
- DAGOSTIN, Salézio. **Técnica de registro, elaboração e escritura das demonstrações contábeis** – contabilidade geral as pessoas jurídicas de direito privado. Porto Alegre: EBRACON, 2005.
- FIGUEIREDO, Sandra M. A. . **Contabilidade e a gestão empresarial: a controladoria**. Rev. Bras. de Cont., n.93, p. 20-34, 1995.
- FLEURIET, Michel, KEHDY, Ricardo, BLANC, Georges. **A Dinâmica Financeira das Empresas Brasileiras**. Belo Horizonte: Consultoria Editorial Ltda., 1980.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1993.
- GITMAN, L. I. **Princípio de administração financeira**, São Paulo: 1997.
- GOMES, Josir Simeone, SALAS, Joan M. Amat. **Controle de gestão: uma abordagem contextual e organizacional: textos e casos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- HENDRIKSEN, Eldon S; VAN BREDA, Michael F. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.
- IUDICIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- IUDICIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**. 6.ed. São Paulo : Atlas, 2006.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M.A. **Metodologia Científica**; São Paulo: Atlas, 1996.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1989.
- NEVES, Adalberto Ferreira. **Contabilidade Gerencial**. Rev. Bras. de Cont., n.23, p. 50-57, 1997.
- PEREZ JUNIOR, José Hernandez; BEGALLI, Glauco Antonio. **Elaboração das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 1999.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade geral**: para cursos de contabilidade e concursos em geral. São Paulo: Saraiva, 1997.

RICHARDSON Roberto Jarry, **Pesquisa Social – Métodos e Técnicas**.– 3. Ed. – São Paulo – Atlas, 1999.

ROSS, S.A. **Administração financeira**, São Paulo: 1995.

SÁ, Antônio Lopes. **Teoria da Contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

SÁ, Antônio Lopes. Teoria da Contabilidade, In: BEUREN Ilse Maria (Org). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade Teoria e Prática**. 2º ed. São Paulo: Atlas, 2004. p. 20 - 23

SALES CIA, Jonília Neide de. **Sistema de Gerenciamento de Liquidez sob a ótica da teoria das restrições**: uma adaptação da Metodologia de Fleuriet. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiro**.6. ed. Porto Alegre: Sagra, 1995.

_____ **Introdutória**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

ANEXOS

CONTRATO PARTICULAR DE PERMUTA, QUE ENTRE SI FAZEM AS PARTES ABAIXO QUALIFICADAS, MEDIANTE AS CLÁUSULAS E CONDIÇÕES SEGUINTE:

PRIMEIRA PERMUTANTE: ESTEMAR ENGENHARIA LTDA, pessoa jurídica de direito privado, com sede na Rua Francisco Tolentino, 06 - Centro - Florianópolis/SC, inscrita no CNPJ sob n.º 01.218.725/0001-58, neste ato representada por seu diretor SR. ROBERTO SCARI, brasileiro, maior, casado, engenheiro civil, portador da identidade do CREA N° 4975-4, inscrito sob CPF sob n.º 005.313.089-11, residente e domiciliado nesta cidade.

SEGUNDA PERMUTANTE: F.F. MATERIAL DE CONSTRUÇÃO LTDA, pessoa jurídica de direito privado, com sede na Rua Madre Benvenuta, 955, Santa Mônica - Florianópolis/SC, inscrita no CNPJ sob n.º 06.029.893/0001-84, neste ato representada por seu Diretor firmatário o Sr. RICARDO FLORES ALVES, brasileiro, solteiro, inscrito sob CPF sob n.º 512.217.152-49, residente e domiciliado nesta cidade.

CLAUSULA PRIMEIRA: OBJETO DA PERMUTA

Constitui-se em objeto do presente contrato, a permuta de:

- 1.0 **A PRIMEIRA PERMUTANTE** - Permuta uma casa de alvenaria de tijolos, localizada na Rua Dona Paulina, 426 - Distrito de Ingleses, Florianópolis/SC no estado em que se encontra, devidamente vistoriada e avaliada pelas partes permutantes em R\$ 240.000,00 (Duzentos e quarenta mil reais), devidamente descrita na CLAUSULA TERCEIRA;
- 2.0 **A SEGUNDA PERMUTANTE** - Permuta materiais de construção diversos, das marcas **DECA, DOCOL, CELITE e KRESIL**, bem como o **FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO DE ESQUADRIAS DE ALUMÍNIO** de fabricação **ALUMIL**, todos devidamente caracterizados e aprovados pelos orçamentos em anexo e que integram o presente contrato.

CLAUSULA SEGUNDA: DOS VALORES PERMUTADOS

A operação de permuta será feita de acordo com os seguintes valores:

- 1.0 50% (Cinqüenta por cento) ou seja, R\$ 120.000,00 (Cento e vinte mil reais) em materiais diversos previamente descritos, e que terão valores compatíveis com os preços de mercado, mais propriamente comparados a fornecedores como **CASSOL MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO E/ OU CASAS DA ÁGUA**.

- 2.0 50% (Cinquenta por cento) ou seja, R\$ 120.000,00 (Cento e vinte mil reais) em esquadrias de alumínio, todos a serem aplicados no Edifício Residencial Bellvale em construção na Rua Desembargador Pedro Demoro, 2306, no Bairro de Coqueiros.
- 3.0 Dá-se ao presente contrato o valor global de R\$ 240.000,00 (Duzentos e quarenta mil reais)

CLÁUSULA TERCEIRA: DO IMÓVEL PERMUTADO

A PRIMEIRA PERMUTANTE é única proprietária e legítima possuidora do Imóvel, sito a Rua Dona Paulina nº 426, Ingleses, Florianópolis/SC, com área privativa de aproximadamente 157 m², construída em terreno com 433,50 m², porém não regularizada perante os órgãos competentes, por ser terreno com Escritura Pública de Cessão de Direitos de Posse e Benfeitorias, Lavrada no Livro nº 20 Fls.093 do Cartório Natividade em Ponta das canas desta Cidade, em 24 de abril de 1989, livre e desembaraçado de quaisquer ônus ou gravames, com suas respectivas certidões negativas em dia, a casa possui (01) uma suíte mais (04) quatro dormitórios, sala (02) dois ambientes, sala de estar, escritórios, cozinha, área de serviço e garagem. O imóvel está cadastrado na Prefeitura de Florianópolis/SC, IPTU – sob nº 24.79.074.0412.001-468.

CLÁUSULA QUARTA: DOS PRAZOS

A SEGUNDA CONTRATANTE compromete-se a entregar os materiais de construção relacionados, bem como fornecer e instalar as esquadrias de alumínio constantes da permuta em no máximo 120(Cento e vinte) dias, contados da assinatura do presente termo contratual.

A PRIMEIRA CONTRATANTE compromete-se a assinar os documentos que se fizerem necessários para a transferência do referido imóvel, após o cumprimento das clausulas contratuais firmadas.

CLÁUSULA QUARTA: DAS MULTAS POR INADIMPLÊNCIA

No atraso da entrega dos materiais aqui permutados, o **SEGUNDO PERMUTANTE** pagará multa de **2%** (dois por cento) sobre o valor contratado acrescidos de juros de **1%** (um por cento) ao mês, sendo que, verificando-se atraso superior a **30** (trinta) dias, poderá a **PRIMEIRA PERMUTANTE** rescindir este contrato, devolvendo as importâncias já recebidas nas mesmas condições em que foram pagas, descontando uma multa de **10%** (dez por cento) sobre o valor deste contrato, com seus reajustamentos, e mais **6%** (seis por cento) referente a corretagem, mais custas processuais e honorários advocatícios, se houver, desde que o **SEGUNDO PERMUTANTE** desocupem imediatamente os imóveis, objeto deste contrato, sem direito a indenização por qualquer benfeitoria que porventura tenha feito no imóvel.

No caso de atraso no pagamento das parcelas complementares, a **PRIMEIRA PERMUTANTE** pagará à **SEGUNDA PERMUTANTE** uma multa de 3% (três por cento) do valor em atraso, acrescido de juros de 2,5% (dois e meio por cento) ao mês

CLÁUSULA QUINTA: DA IMISSÃO DE POSSE

A **PRIMEIRA PERMUTANTE** se reserva ao direito de somente imitar a **SEGUNDA PERMUTANTE** na posse do imóvel, se o mesmo estiver regularmente em dia com as obrigações assumidas neste contrato e nos aditivos que por ventura venham a ser celebrados.

CLÁUSULA SEXTA: DA CESSÃO DE DIREITOS

Fica estipulado entre as partes permutantes que a **SEGUNDA PERMUTANTE** não poderá ceder ou transferir a terceiros os direitos e obrigações decorrentes do presente Compromisso, sem o prévio e expresso consentimento da **PRIMEIRA PERMUTANTE**, a qual, na hipótese de concordância se reserva no direito de cobrar a quantia equivalente a 2% (dois por cento) do preço atualizado deste instrumento, a título de taxa de transferência, devendo, o eventual adquirente dos direitos e obrigações deste Contrato, satisfazer as exigências cadastrais, a critério exclusivo da **PRIMEIRA PERMUTANTE**.

CLÁUSULA SÉTIMA: DA ESCRITURAÇÃO DO IMÓVEL PERMUTADO

A escritura definitiva de compra e venda do imóvel aqui contratado será outorgada para o nome da **SEGUNDA PERMUTANTE** no prazo de 90 (noventa) dias, contados a partir da legalização junto ao Cartório de Registro de Imóveis e mediante quitação total da cláusula terceira e seus sub itens, correndo por conta da **SEGUNDA PERMUTANTE** todas as despesas necessárias a escrituração.

CLÁUSULA OITAVA: DA IRREVOGABILIDADE E IRRETRATABILIDADE

O presente contrato, ressalvada a hipótese de inadimplemento, é celebrado em caráter de irrevogabilidade e irretratabilidade, obrigatório as partes, seus herdeiros e sucessores.

CLÁUSULA NONA: DO FORO

As partes contratantes elegem o foro da situação do imóvel, para dirimir dúvidas ou questões porventura suscitadas neste contrato.

E por estarem justos e contratados assinam este instrumento composto de 04 (quatro) páginas e respectivos anexos, em 03 (três) vias de igual teor na presença de duas testemunhas.

Florianópolis, 10 de dezembro de 2004.

PRIMEIRA PERMUTANTE

SEGUNDA PERMUTANTE

Testemunha

Testemunha



CNPJ: 06.029.893/0001-84 Insc.Est.: 254.692.516

88101-050 - St Monica - Florianópolis/SC

Fone (48) 233-5556

F.F MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

Cliente: ESTEMAR
DE: RICARDO
CONTATO: ELIZA

Cotação: 156897-10

Data: 03/10/2005

Telefone:

Item	Uni	Descrição	Quantidade	Valor Unitário	Total
LOUÇAS					
1	Pc	DECA RAVENA BACIA CONVENCIONAL	112	R\$ 77,20	8.646,40
2	Pc	DECA CUBA EMBUTIR OVAL BRANCO	52	R\$ 35,50	1.846,00
3	Pc	INCEPA TANQUE C/COLUNA 18L	40	R\$ 117,80	4.712,00
4	Pc	DECA RAVENA LAVAT.	16	R\$ 50,15	802,40
5	Pc	DECA RAVENA COLUNA	16	R\$ 27,85	445,60
METAIS					
6	UNI	DOCOL TOWER MIST.LAVAT. BICA ALTA	80	R\$ 186,00	14.880,00
7	UNI	DOCOL TOWER MIST.PIA COZ. MESA	40	R\$ 232,75	9.310,00
8	UNI	DOCOL TOWER TORNEIRA BICA ALTA	24	R\$ 96,60	2.318,40
9	UNI	DOCOL TOWER TORNEIRA BICA BAIXA	6	R\$ 77,00	462,00
10	UNI	DOCOL VC CLASSICA ACAB. DESCARGA CR	112	R\$ 38,35	4.295,20
11	UNI	DOCOL TOWER ACAB. P/REGISTRO DOCOLBASE 3/4	864	R\$ 21,10	18.230,40
12	UNI	DOCOL CHUV.BONNADUCHA	80	R\$ 84,30	6.744,00
13	UNI	DOCOL DUCHA HIGIENICA MANUAL C/JOELHO	80	R\$ 140,60	11.248,00
ACESSÓRIOS					
14	UNI	ENGATE FLEXIVEL SIGMA 40CM	280	R\$ 12,10	3.388,00
15	UNI	SIFÃO P/LAVAT. 1X1.1/2 30 CM CROMADO SIGMA	112	R\$ 38,60	4.323,20
16	UNI	TUBO DE EXTENSÃO CROMADO PERFLEX	112	R\$ 9,95	1.114,40
17	UNI	SIFÃO CORRUGADO C/ANEL PERFLEX	40	R\$ 7,05	282,00
18	UNI	DECANEL	112	R\$ 10,60	1.187,20
19	UNI	DOCOL VALVULA P/ LAVAT. CUBA SIMPLES 7/8	82	R\$ 9,00	738,00
TINTAS					
20	LT	KRESIL SELADOR ACR PIGMENTADO	16	R\$ 59,80	956,80
21	LT	KRESIL TEXTURA ACR C/QUARTOZ	151	R\$ 70,80	10.690,80
22	LT	KRESIL ACR ELASTICO BRANCO	60	R\$ 223,00	13.380,00
					120.000,80

OBS: ATENÇÃO VÁLVULAS DE ESCOAMENTO ESTÃO ESPECÍFICAS PARA CUBA DE EMBUTIR PARA LAVAT. COM COLUNA SÃO OUTRAS VALVULAS QUE NÃO ESTÃO NESTA COTAÇÃO, TAMBÉM FALTAM PARAFUSOS P/ BACIA E TANQUE FOI COTADO DE ACORDO COM A DESCRIÇÃO DO CLIENTE

CONDIÇÕES GERAIS DE FORNECIMENTO

* Validade da proposta: 10 dias

* Pagamento: PERMUTA

APÊNDICES

Fluxo de caixa com efeitos da permuta

	MESES											
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
1. INGRESSOS												
Vendas à vista	37332	30725	37967	42956	38350	38958	37955	36889	38725	38850	40524	43354
Recebimento de clientes	62118	61356	59213	55339	42561	41247	42315	39711	39227	37119	61358	62218
Transferências da conta corrente bancária	3114	4210	1820	1500	3900	640	4630	4200	1600	1100	990	1410
Vendas de intens do ativo permanente	0	0	0	0	160000	10000	10000	1000	1000	1000	1000	1000
Receitas financeiras	410	468	451	237	512	684	555	688	241	401	277	316
Aumentos do capital social												
Outros												
SOMA	102974	96759	99451	100032	245323	91529	95455	82488	80793	78470	104149	108298
2. DESEMBOLSOS												
Compras à vista	29220	33116	21257	16524	16980	15994	15771	16256	17213	18115	20210	20005
Fornecedores	55808	48112	29856	28789	23339	22077	23223	21554	20087	18489	25448	26956
Funcionários	8628	8628	8628	8628	8628	8628	8628	8628	8628	8628	8628	17256
Energia elétrica	428	425	397	388	360	362	359	360	361	378	385	397
Telefone e internet	1159	1205	1201	1180	1248	1270	1252	1306	1253	1324	1156	1189
Manutenção de equipamentos	97	102	88	57			32		84	63		
Despesas Administrativas	230	210	122		107	91	97				155	
Despesas com vendas	425	354		301			328	218	312	245		158
Despesas Tributárias	7653	7925	7180	5988	5099	4980	5078	4848	4775	4634	6192	6428
Transferências para c/c bancária	0	0	0	29902	28052	28777	31200	20000	19780	18501	20200	19100
Compras de itens para permuta	31215	22150	17641									
Despesas financeiras	1200	1310										
Retirada dos sócios	8000	8000	8000	8000	8000	8000	8000	8000	8000	8000	8000	8000
Outros												
SOMA	144063	131537	94370	99757	91813	90179	93968	81170	80493	78377	90374	99489
3. DIFERENÇA DO PERÍODO (1-2)	-41089	-34778	5081	275	153510	1350	1487	1318	300	93	13775	8809
4. SALDO INICIAL EM CAIXA	19136	47	269	5350	5625	159135	160485	161972	163290	163590	163683	177458
5. DISPONIBILIDADE ACUMULADA (+/-3+4)	-21953	-34731	5350	5625	159135	160485	161972	163290	163590	163683	177458	186267
6. NÍVEL DESEJADO DE CAIXA PROJETADO												
7. EMPRESTIMOS CAPTADOS	22000	35000										
8. APLICAÇÕES NO MERCADO FINANCEIRO												
9. AMORTIZAÇÕES DE EMPRÉSTIMOS												
10. RESGATES APLICAÇÕES FINANCEIRAS												
11. SALDO FINAL DE CAIXA	47	269	5350	5625	159135	160485	161972	163290	163590	163683	177458	186267

Fluxo de caixa sem efeito da permuta

	MESES											
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
1. INGRESSOS												
Vendas à vista	37332	30725	37967	42956	38350	38958	37955	36889	38725	38850	40524	43354
Recebimento de clientes	62118	61356	59213	55339	42561	41247	42315	39711	39227	37119	61358	62218
Transferências da conta corrente bancária	3114	4210	1820	1500	3900	640	4630	4200	1600	1100	990	1410
Vendas de intems do ativo permanente	0	0	0	0								
Receitas financeiras	410	468	451	237	512	684	555	688	241	401	277	316
Aumentos do capital social												
Outros												
SOMA	102974	96759	99451	100032	85323	81529	85455	81488	79793	77470	103149	107298
2. DESEMBOLSOS												
Compras à vista	29220	33116	21257	16524	16980	15994	15771	16256	17213	18115	20210	20005
Fornecedores	55808	48112	29856	28789	23339	22077	23223	21554	20087	18489	25448	26956
Funcionários	8628	8628	8628	8628	8628	8628	8628	8628	8628	8628	8628	17256
Energia elétrica	428	425	397	388	360	362	359	360	361	378	385	397
Telefone e internet	1159	1205	1201	1180	1248	1270	1252	1306	1253	1324	1156	1189
Manutenção de equipamentos	97	102	88	57			32		84	63		
Despesas Administrativas	230	210	122		107	91	97				155	
Despesas com vendas	425	354		301			328	218	312	245		158
Despesas Tributárias	5320	4825	4762	5988	5099	4980	5078	4848	4775	4634	6192	6428
Transferências para c/c bancária	0	0	0	29902	28052	28777	28000	20000	19780	18501	20200	19100
Compras de itens para permuta												
Despesas financeiras												
Retirada dos sócios	8000	8000	8000	8000	8000	8000	8000	8000	8000	8000	8000	8000
Outros												
SOMA	109315	104977	74311	99757	91813	90179	90768	81170	80493	78377	90374	99489
3. DIFERENÇA DO PERÍODO (1-2)	-6341	-8218	25140	275	-6490	-8650	-5313	318	-700	-907	12775	7809
4. SALDO INICIAL EM CAIXA	19136	12795	4577	29717	29992	23502	14852	9539	9857	9157	8250	21025
5. DISPONIBILIDADE ACUMULADA (+/-3+4)	12795	4577	29717	29992	23502	14852	9539	9857	9157	8250	21025	28834
6. NÍVEL DESEJADO DE CAIXA PROJETADO												
7. EMPRESTIMOS CAPTADOS												
8. APLICAÇÕES NO MERCADO FINANCEIRO												
9. AMORTIZAÇÕES DE EMPRÉSTIMOS												
10. RESGATES APLICAÇÕES FINANCEIRAS												
11. SALDO FINAL DE CAIXA	12795	4577	29717	29992	23502	14852	9539	9857	9157	8250	21025	28834